

A Herança Cultural do Movimento e o seu Significado no Mundo Actual

Maria da Graça Sousa Guedes*

*«É urgente viver o presente,
preparando o futuro
e respeitando a tradição»*

(NORONHA FEIO, 1984)

Introdução

A compreensão do homem como ser cultural portador e produtor de cultura (J. DIAS, 1966) leva MAUSS (1966) a criar o conceito de *Técnicas do Corpo* para definir o modo como o ser humano de uma determinada sociedade sabe tradicionalmente utilizar o seu corpo.

Para este autor, estas técnicas do corpo constituem as maneiras de fazer e agir; práticas que estão de acordo com sistemas simbólicos complexos e que se relacionam com os valores e as necessidades da comunidade aonde pertencem.

No conjunto destas práticas, os Jogos Tradicionais têm estado sempre presentes, em todas épocas e culturas pelo que constituem uma das principais coordenadas da vida humana.

«Os jogos são as criações de uma cultura e o fruto de uma história»

(PARLEBAS, 1989)

* Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto.
Boletim SPEF, n.º 7/8 Inverno/Primavera de 1993, pp. 101-107

Livres, incertos e improdutivos; separados no espaço e no tempo da vida quotidiana, os jogos são regulados por normas livremente consentidas. São fictícios em oposição à vida séria.

Muitas são as interpretações e definições de jogo; porém estas são as mais pertinentes, atribuídas a HUIZINGA (1951) e a CAILLOIS (1958).

A história do jogo foi escrita ao longo dos séculos, revelando claramente o lugar que teve em cada época. Pertence tanto à história das ideias e das mentalidades como à das *práticas corporais e sociais*, pelo que deve ser considerado um fenómeno social e um património cultural.

*«É através das manifestações lúdicas,
espontaneamente organizadas,
sem consumismo desportivo e com
uma grande humanidade, que
devemos entender o jogo.»*

(NORONHA FEIO, 1989)

As Práticas Corporais no Mundo Contemporâneo

No mundo contemporâneo, as práticas corporais têm sido dominadas pelo desporto. O desporto é efectivamente considerado um traço caracterizador do século XX, pois ocupa hoje um lugar da maior importância nas sociedades modernas.

Desporto, sub-sistema das modernas sociedades industriais, possui e reforça simultaneamente os seus traços característicos: a competição, o rendimento e também a igualdade de oportunidades.

O desporto corporiza o esforço permanente do homem em alargar as fronteiras das suas forças, das suas capacidades e das suas habilidades; corporiza o mundo imenso das emoções que são inerentes às situações de prova, de experimentação, de risco, de desafio do superior e ainda à obtenção do equilíbrio físico e psicológico.

E, se assim é, constitui um factor fundamental e eficaz da educação corporal, uma das formas básicas de preparação do homem para a vida: tanto para o trabalho, como para todas as outras formas socialmente necessárias da actividade humana. Actividade humana que acompanha necessariamente o desenvolvimento do sociedade contemporânea.

Desenvolvimento e desporto encontram-se de facto interligados. Ligados de uma forma muito estreita à expansão e à evolução da sociedade de rendimento.

Sociedade de rendimento que quer dizer que cada um conquista ou alcança o seu lugar devido ao seu rendimento, numa competição que se pretende correcta e em igualdade de condições, o que nem sempre acontece.

Quando ORTEGA Y GASSET afirma que «...o desporto é um dos fenómenos mais importantes do mundo contemporâneo», considerou-o

entretanto numa dimensão ética e cultural, cujo alastramento atinge os grupos mais diversificados da população: étnicos, culturais e económicos da sociedade contemporânea.

Assim sendo, há necessidade absoluta que cultura e desporto se conheçam e compreendam pois, indissolavelmente ligados como estão, podem concorrer para o enriquecimento do património humano.

Mas ele só será acto cultural, e só terá valor social, quando tudo e todos quantos o envolvem se empenhem em colocá-lo ao serviço da dignificação humana, o que implica fazer respeitar valores que aliás vêm sendo distinguidos e enaltecidos em diferentes códigos dos direitos humanos. Só assim pode permanecer como espaço para o nosso prazer e fazer perdurar o tempo da nossa alegria e da nossa satisfação.

Neste final do século XX, na passagem para o terceiro milénio, a sociedade de rendimento encontra-se numa grande viragem.

Este *desenvolvimento/rendimento* e o conseqüente bem-estar económico, trouxeram grandes alterações na forma de estar e de viver das populações:

- O sector terciário aumentou;
- Apareceram novas tecnologias;
- O esforço físico no trabalho ficou mais reduzido;
- Apareceu uma forte e nova urbanização.

Neste final do século XX, o homem está confrontado com uma maior sedentarização e com um maior afastamento da natureza. A diminuição do horário de trabalho, o aumento da escolaridade, as reformas antecipadas, contribuíram para um aumento significativo dos tempos livres que gradativamente conquistam um lugar cada vez mais importante na vida das pessoas.

O homem moderno tem cada vez mais consciência desta realidade e cada vez mais reconhece os malefícios inerentes á sua sedentarização, posicionando-se numa atitude de abertura a toda e qualquer advertência. Torna-se cada vez mais preventivo, tanto numa perspectiva de saúde física como mental.

São as sequelas da evolução que o levam à procura de soluções de compensação.

São as sequelas do desenvolvimento desta sociedade de rendimento que o alertam para a necessidade de mudança.

Mudança relativamente aos motivos, às atitudes, às formas e aos valores das práticas corporais.

«Hoje e face à sociedade em que vivemos, é necessário discutirmos a base do conceito da recreação»

Práticas corporais acessíveis a todos, desenvolvidas em espaços livres e predominantemente lúdicas, diferentes, pelo menos potencialmente, da vida social actual:

- com diferentes alternativas de exercitação e cujas práticas sejam visíveis e compreensíveis;
- que propiciem o encontro com a natureza;
- que possibilitem uma vivência intensa, tanto de tensão como também de relaxamento.

Enfim, práticas recreativas.

Segundo NORONHA FEIO (1987) «recreação tanto pode ser passiva como activa, e pressupõe um leque extremamente variado de meios de ocupação dos tempos livres, meios que podem ser físicos, intelectuais e estéticos».

Este autor, para definir recreação, recorre a ILÍDIO DE ARAÚJO, afirmando que «...a palavra *recreare* significou para os escritores latinos e possivelmente para o comum do povo Romano, *reparar, restabelecer, restaurar, renovar* e ainda *reproduzir*». E continua a afirmar, «Cícero e Horácio utilizaram-na também na acepção de *deleitar, alegrar, e distrair*».

ILÍDIO DE ARAÚJO pensava que «... já então se entendia que a renovação das faculdades humanas se consegue mais facilmente, se não unicamente, pela via da distração do espírito, deleitando os sentidos».

Para NORONHA FEIO (1990) naquela que foi talvez a sua última intervenção pública (nas jornadas de reflexão sobre Jogos Tradicionais de Portugal) realizadas na Guarda em Abril de 1990, «...o significado de recreação, tal como os autores latinos o entenderam, em sentido lato, pouco ou nada se modificou até aos nossos dias — continua e continuará a expressar comportamentos essencialmente psicológicos e espirituais».

Para DAVID GRAY, a recreação é uma condição emocional e interior do ser humano que origina uma sensação de bem-estar e satisfação própria, caracterizando-se por gerar sentimentos, mestria, alcançar objectivos, alegria, aceitação, êxito, valor pessoal e prazer.

Práticas recreativas que pressupõem questões de corporalidade humana, de saúde e bem-estar, de movimento e de jogo, e respeito por si próprio e pelos outros e, ainda, de exercitação e de rendimento.

Práticas que podem dar resposta tanto às necessidades individuais, quanto às funções sociais: de educação, de saúde, de lazer, de participação comunitária, de sentimento de bem-estar, de amizade, de felicidade, de civismo, de auto-realização. E também de forma física.

Os Jogos Tradicionais, herança do passado que foi transmitida de geração em geração, que fazem parte de todos os tempos e que pertencem à cultura dos povos, são práticas recreativas potencialmente capazes de dar resposta às necessidades actuais do homem. Os Jogos Tradicionais são práticas perpassadas por um determinismo antropocêntrico, isto é: emanam do homem e destinam-se ao homem.

A Herança Cultural do Movimento

A concepção de MARCEL MAUSS (1966), que é interactiva e bi-direccional, pode ser considerada da maior importância para o estudo da motricidade humana.

Entendendo-a como interdependente do contexto sócio-cultural, possibilitou uma maior abrangência do seu estudo, alargando-se por exemplo à antropologia do jogo (CRESPO, 1979), à antropologia das técnicas do corpo (BOYER *et al.*, 1989), à etnomotricidade (PARLEBAS, 1981).

A compreensão das características unas e ao mesmo tempo específicas de um determinado contexto sócio-cultural, implica a percepção dos sistemas de valores e das aspirações culturais que lhe são próprias.

P. H. CHOMBART DE LAWE (1970) salientou as fortes conexões que interligam a natureza, a cultura e a sociedade e alerta-nos para os diferentes níveis que poderão ser considerados nas necessidades culturais (de objecto, de estado, de obrigações, de aspirações) e reconhece que a mudança dos sistemas de valores e as necessidades culturais se relacionam com a evolução técnica e científica.

Também o conceito de HALL (1971), na linha de antropologia cultural norte-americana, representada por BOAS, MALINOWSKI e RUTH BENEDICT, é relevante para o estudo da interrelação entre o homem e o seu meio, preconizando a importância do estudo do que denominou de «dimensão oculta» ou seja, a dimensão cultural.

Este autor considera que «...os indivíduos pertencem a culturas diferentes mas, o que é sem dúvida mais importante, vivem mundos sensoriais diferenciados».

O ponto de vista antropológico que está subjacente à sua teoria entende essa dimensão espacial do território (o meio), como uma dimensão cultural, não apenas de valor físico e topológico, mas sobretudo afectivo e significante.

Esta perspectiva é aliás semelhante à de WALLON (1956), de P. H. CHOMBART DE LAW (1970) e de BACHELARD (1984).

HALL insiste no facto do homem ser criador de uma dimensão nova, a dimensão cultural, acentuando que essa relação é recíproca.

As características afectivas e simbólicas do meio — espaço necessário ao equilíbrio humano — salientadas por HALL, são também reconhecidas e enaltecidas pela Psicologia Ambiental que estuda a percepção e a avaliação do ambiente e do seu carácter desgastante ou mesmo patogénico.

*«É necessário perceber os esquemas do comportamento
que ditam a nossa concepção do espaço,
as nossas atitudes em relação ao trabalho,
aos jogos e ao conhecimento»*

É necessário conhecer, respeitar e considerar os «padrões de cultura», conceito introduzido por BENEDICT, «...modelos mais ou menos consistentes de pensamento e acção», para compreender cada técnica, cada conduta tradicionalmente apreendida e transmitida e que LÉVI-STRAUSS (1966) diz basear-se em certas sinergias nervosas e musculares que constituem verdadeiros sistemas que são solidários com cada contexto sociológico.

Os Jogos Tradicionais são como que um espelho que reflecte uma civilização — num espaço e no tempo.

Cada património lúdico, muito embora seja semelhante dada a universalidade destes jogos, testemunha no entanto fórmulas originais de motricidade que reflectem o génio do seu povo.

Conclusão

A emergente preocupação que se vem verificando mundialmente pela revalorização dos Jogos Tradicionais e que Portugal se pode orgulhar de ser «...um país pioneiro no recordar dos seus jogos e das suas tradições» (CRESPO, 1989) acompanha «...a ênfase que actualmente está a ser dada às culturas de pequena escala ou micro-culturas» (COSTA, 1992) aliada e conseqüente do aumento do comércio, das viagens, das telecomunicações que propiciam a troca de culturas e o acesso de todos à exercitação.

Esta mega-tendência é tanto maior quanto maior ênfase é dada hoje aos diferentes estilos de vida, às suas carências e às suas necessidades e, em conseqüência, cada vez mais os países, as regiões, os grupos étnicos, insistem na afirmação da sua identidade cultural (NAISBITT, 1991).

O comité intergovernamental para a Educação Física e os Desportos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, atento a este fenómeno, recomendou a protecção e o desenvolvimento deste tesouro lúdico que constituem os Jogos Tradicionais, no quadro da Educação Física e dos Desportos, balizando a preservação do património cultural.

Recomendou também a organização de festas mundiais dos jogos, desportos e tradições, manifestações que visam ilustrar a riqueza cultural, social e artística destas actividades físicas, bem como contribuir para o melhor conhecimento das culturas específicas de cada país, a partir da aproximação e compreensão dos povos e dos indivíduos entre si.

Este paradigma que também abrange a arte e as coisas do espírito, constitui afinal um recuo ao nacionalismo cultural, sendo factor de identidade etno-nacionalista.

Bibliografia

- AJURIAGUERRA, J. (1956). Intégration et Motricité. *Enfance*, 2, pp. 15-18.
- BACHELARD (1984). *La Politique de l'Espace*. Paris: PUF.
- BENEDICT, R. (1950). *Échantillons de Civilisation*. Paris: Gallimard.
- BERNARD, M. (1972). *Le Corps*. Paris: Ed. Universitaires.
- BOYER et al. (1984). *Anthropologie des Techniques du Corps*. La Gaillarde-St. Aigul: Bul. STAPS.
- CAILLOIS, R. (1958). *Les Jeux et les Hommes*. Paris: Gallimard.
- COSTA, L. (1922). The Cultural Heritage of Movement and their Significance for Sport for All Movement. *Symposium Traditional Sports and Games of the World*. Univ. Bonn.
- CRESPO, J. (1979). *Antropologia do Jogo. Antologia de Textos*. Lisboa: ISEF/UTL.
- CHOMBART DE LAWE (1970). Systèmes de Valeurs et Aspirations Culturelles. In Chombart de Law et al., *Images de la Cultura*. Paris: Payot, pp. 12-29.
- DIAS, J. (1966). *Antropologia Cultural*. Lisboa: AAISCSPU.
- FEIO, N. (1989). Jogo, Movimento, Cidade, Natureza. In *Actas 1.º Encontro dos Jogos da Malha*. Oliveira de Azeméis: Ed. Câmara Municipal.
- FEIO, N. (1990). Desporto, Ética, Sociedade. In *Actas Forum Desporto, Ética e Sociedade*. Porto: Ed. Universidade Porto — FCDEF.
- GUEDES, G. (1956). *Jogos Tradicionais Portugueses — o seu interesse pedagógico em Educação Física*. Lisboa: Dissertação final do INEF.
- GUEDES, G. (1968/69). Jogos Tradicionais Portugueses. *Rev. Educação Física e Desportos*. Lisboa: DGD. 14, 15, 16, 17 e 18.
- GUEDES, G. (1978). Jogos Tradicionais Portugueses. *Intervenção*. 8.
- GUEDES, G. (1989). Jeux Traditionnels Portugais. *Rev. Education Physique et Sport*, 219. pp. 14-15.
- GUEDES, G. (1989). Os Jogos Tradicionais e a Corporalidade. In *Actas 1.º Encontro dos Jogos da Malha*. Oliveira de Azeméis: Ed. Câmara Municipal.
- GUEDES, G. (1990). A revalorização dos Jogos Tradicionais e a Melhoria da Condição Física das Populações. In *Actas Jornadas Científicas: Desporto, Saúde e Bem-Estar*. Porto: Ed. Universidade do Porto — FCDEF.
- GUEDES, G. (1991). As Crianças e os Jogos Tradicionais. *Horizonte*. vi. 3, pp. 9-14.
- GUEDES, G. (1992). *Feira Actividade: Brinquedos e Brincadeiras Populares*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco — Museu do Homem do Nordeste.
- HALL (1971). *La Dimension Cachée*. Paris: Ed. Seuil.
- HIRN, H. (1962). *Les Jeux d'Enfants*. Paris.
- HUIZINGA, J. (1951). *Homo Ludens. Essai sur la Fonction Sociale du Jeu*. Paris: Gallimard.
- MAUSS, M. (1960). *Sociologie et Anthropologie*. Paris: PUF.
- PARLEBAS, P. (1989). *Elements de Sociologie du Sport*. Paris: PUF.
- PIAGET, J. (1956). Motricité, Perception, Intelligence. *Enfance*. 2, pp. 9-14.
- WALLON, H. (1959). *L'Evolution Psychologique de l'Enfant*. Paris: Ed. Armand Colin.